


O filme 'Matilda' e a influência do meio na formação leitora da criança

Maria Itayane Alves dos Santos ⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Sara Raissa Rodrigues de Lima ⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

Wedna da Silva Duarte ⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

Para além de ser alfabetizado, ser letrado, possibilita por meio da leitura, que a criança possa imaginar, criar e reinventar. De acordo com o PNLL (2010), Plano Nacional de Livro e Leitura, existe uma necessidade de investimento em elementos que atuam na formação leitora dos sujeitos. Baseado nisso, o presente trabalho é um estudo crítico e descritivo do filme "Matilda". Tem como objetivo analisar a influência do meio social na formação leitora ao interagir com a protagonista. Procurando entender como a literatura pode influenciar as crianças do ponto de vista da obra cinematográfica, buscando analisar a preponderância da biblioteca, da bibliotecária, da professora e a representação da criança leitora trazida na obra.

Palavras-chave: Formação Leitora. Literatura e Infância. Mediadores de leitura.

The movie 'Matilda' and the influence of the environment on children's reading education

Abstract

In addition to being literate, being literate enables, through reading, the child to imagine, create, and reinvent. According to PNLL (2010), the National Book and Reading Plan, there is a need for investment in elements that act in the reading formation of the subjects. Based on this, the present work is a critical and descriptive study of the movie "Matilda". It aims to analyze the influence of the social environment on reading formation when interacting with the protagonist. Seeking to understand how literature can influence children from the point of view of the cinematographic work, seeking to analyze the preponderance of the library, the librarian, the teacher and the representation of the child reader brought in the work.

Keywords: Reading Education. Literature and Childhood. Reading mediators.

1 Introdução

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa acerca da influência da literatura para as crianças partindo do ponto de vista da obra cinematográfica infantil

Matilda (1996), uma adaptação do livro de mesmo nome que tem como autor Roald Dahl. Ao dar vida a obra, Dahl, não economiza em criatividade que representa muito a infância que qualquer criança na idade de Matilda, dando asas à imaginação de todas elas que sonham em ter poderes.

Grande parte dessa imaginação começa em suas leituras. Abandonada em casa, Matilda aprende a ler sozinha e começa a se interessar pelos livros de onde ela se enche de muito conhecimento sobre diversas áreas. Mesmo com muita ficção, sabe-se que na vida real o ensino literário é de grande importância no desenvolvimento infantil, entretanto, o Brasil não ocupa um bom lugar quando se fala em leitores. Segundo o PNLL (2010), Plano Nacional de Livro e Leitura, é preciso investir mais em elementos que atuam na formação leitora dos sujeitos, tais como, bibliotecas, qualificar profissionais que atuem frente à formação leitora em todos os espaços escolares e não escolares.

Nesse sentido, destacamos o quão importante é ler para uma criança e incentivá-la, permitindo que os pequenos tenham contato com obras literárias mesmo antes de iniciar o processo de escolarização, na intenção de gerar curiosidade e interesse das crianças pelos livros de literatura. Assim, possibilitando a descoberta de novos mundos, o prazer pela leitura e a imaginação, além de contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento da formação do indivíduo como leitor e o gosto pela leitura (BARBETO, 2021).

O interesse pela pesquisa se dá através da proximidade das autoras com a obra e também por acreditar na formação leitora para desenvolver a capacidade de tornar a criança um ser crítico e dialógico. Para isso, é importante problematizar a interação da protagonista com a leitura, apesar do filme mostrar que a menina Matilda tem uma capacidade intelectual e busca pelo conhecimento sozinha, ressalta-se a aparição dos outros autores como mediadores nesse processo, a bibliotecária, a professora, mostrando que a influência do meio social é relevante no desenvolvimento de qualquer criança. Tem como objetivo analisar a influência do meio social na formação leitora ao interagir com a protagonista.

2 Trilhando a metodologia em questão

3

O percurso metodológico desta pesquisa se dá através do estudo do filme “Matilda”, disponibilizado na plataforma *YouTube*, ao qual as pesquisadoras assistiram e fizeram uma leitura crítica e descritiva, segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, e a partir disso, interpretaram como se desenvolveu a formação leitora da menina Matilda, protagonista da obra. Ao realizarem a observação, as autoras selecionaram algumas cenas e falas que contribuíram para o entendimento do objeto estudado.

Esses elementos são: a biblioteca onde Matilda começa a frequentar desde cedo ao encontrar o número do telefone em uma revista; a bibliotecária que percebe o interesse e rapidez que ela tinha de concluir as leituras e lhe oferece outras obras além da literatura infantil; e a professora Honey (*jennifer honey*), que ao notar o gosto pela leitura de Matilda a incentivou ainda mais.

A influência desses personagens está presente durante todo o filme, eles potencializaram a formação leitora da menina. Mas de alguma forma são ocultados pela licença poética¹ que o filme possui, quando o autor foca a atenção dos telespectadores apenas na superdotação de Matilda de forma imaginativa e criativa.

O estudo realizado se adequa a pesquisa qualitativa porque é interpretativa, já que se buscou compreender de maneira particular o objeto estudado, buscando o seu entendimento e não a explicação do mesmo (RAMPAZZO, 2002).

À luz desses elementos, foi feita uma análise bibliográfica relacionada a teoria dos autores Silvia Castrillón (2011), Barbeto (2021), Souza (2021) e das leis nº 8.069/90 (ECA) e nº 14.407/2022, o que nos dá vantagens no levantamento de dados sobre os aspectos literários que percorrem a educação infantil. Ademais, a pesquisa bibliográfica é uma grande aliada na hora de investigar diversas fontes

¹ Ao utilizar-se da licença poética, o artista tem certa liberdade de expressar toda a sua criatividade, sem se prender às normas gramaticais ou métricas. Mais informações no site: <https://www.estudopratico.com.br/licenca-poetica/>.

antes de se chegar a um resultado final, permitindo ao investigador alcançar o seu objetivo (GIL, 2002).

Nesse sentido, se faz necessário o uso dos estudos bibliográficos quando se é impossível adquirir dados sobre qualquer território, tempo histórico, ou de qualquer outro aspecto, sem o embasamento de dados empíricos registrados. Isso torna possível que aconteçam estudos sobre fatos históricos.

3 A representação da criança leitora no filme Matilda

No filme Matilda, a protagonista é uma garota muito inteligente chamada Matilda Wormwood, de apenas seis anos de idade, que aprende a ler e a escrever tendo somente a companhia das revistas e livros que têm em casa, porém na realidade isso não é algo comum de se acontecer. Ademais, é importante ressaltar que a menina não recebe incentivo dos pais, ou seja, conseqüentemente não apoiam o seu desenvolvimento. Diante disso é preciso lembrar que Matilda recebe o apoio de outros personagens no decorrer da obra cinematográfica.

No filme, por coincidência ela encontra o endereço de uma biblioteca na lista telefônica, com isso ela passa a frequentar o ambiente todos os dias até somente para ter o prazer em realizar a leitura. A garota apesar de não receber nenhum apoio dos seus familiares em suas idas à biblioteca local, conhece a Senhorita Phelps que percebe o interesse da menina pelos livros e fornece algumas informações sobre a biblioteca, dizendo que Matilda poderia fazer sua própria carteirinha e pegar livros emprestado e levar para casa e assim ela não precisaria voltar lá todos os dias.

Logo, podemos perceber o valor da bibliotecária quando ela passa a se tornar mediadora no processo de desenvolvimento de Matilda. Pois ao conseguir acesso aos livros da biblioteca, Matilda consegue fugir da realidade a qual está inserida, o que é algo positivo para a menina visto que ela tem uma infância bastante sofrida por conta da falta de comunicação com os pais, que não a consideram como parte da família, dessa forma as obras literárias acabam se tornando o seu refúgio. Assim, como conta Souza (2021, p. 3),

[...] em algumas cenas que mostram ela se sentindo sozinha, incompreendida e triste, chorando no seu quarto e encontrando

conforto nas histórias dos diversos livros que lê, e consegue-os indo sozinha todos os dias à biblioteca da cidade, sem seus pais ao menos saberem disso.

Diante disso, é possível notar a negligência dos seus genitores com relação à educação da filha, que não vai à escola porque os seus pais esquecem de realizar a matrícula, mas depois de muito insistir a menina finalmente consegue convencê-los. Nesse sentido, é importante ressaltar que as crianças e os adolescentes são indivíduos que possuem direitos à educação, o qual é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em dezembro de 1996.

Contudo as crianças não têm a capacidade de compreender adequadamente algumas situações, não tem noção suficiente para entender que todos os indivíduos são sujeitos de direitos e deveres. Diante disso, é importante lembrar que Matilda se mostra uma garota muito esperta, pois a menina não desiste, como já foi dito anteriormente, do seu desejo de ir para a escola. Contudo, ao começar experienciar a unidade de ensino, as atitudes da diretora dessa instituição acabam causando interferência nas expectativas de Matilda no tocante à escola, porque a administradora do colégio realiza maus tratos aos alunos.

Logo, de acordo com o artigo 18 -A, da Lei Estatuto da Criança e do Adolescente nº 8.069/90, mais conhecida como ECA, diz que:

A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los. (BRASIL, 1990).

É evidente que no desenvolvimento do filme, os pais de Matilda não fazem nada disso, ou seja, a garota é vítima de um péssimo tratamento na família, em que os pais a tratam de maneira cruel. Porém, não é apenas no espaço familiar que a garota é maltratada. O mesmo ocorre também no ambiente escolar, já que a diretora da escola é bastante autoritária. Contudo, no colégio a garota recebe o total apoio

da professora, Jennifer Honey, que percebe o potencial e acaba criando vínculos com a garota.

4 A leitura e o acesso limitado à biblioteca

6

É preciso entender como a leitura passou a fazer parte da vida do homem, no Brasil as literaturas vieram surgir quando o país ainda era uma colônia, logo nas obras os conteúdos mais presentes eram pequenos textos informativos. Por volta de 1808, com o surgimento da Imprensa Régia, as atividades editoriais no Brasil começaram e logo passaram a publicar livros (BARBETO, 2021).

No final do século XIX e no início século XX, que a expansão da escolarização se deu gradativamente, tornando-se uma meta do governo republicano, dessa forma várias reformas de ensino começaram a ser propostas e novos métodos e teorias educacionais passaram a ser disseminados (GALVÃO; BATISTA, 2021). Visto que o acesso às instituições de ensino era muito restrito, pois havia poucas escolas para toda a população.

Em seguida, outras reformas na educação foram sendo tomadas, como a criação de novas propostas, métodos de ensino e outras teorias educacionais, isso em diversos lugares do Brasil, tais acontecimentos impulsionaram a expansão do ensino público. Todavia, devido aos crescimentos da sociedade e as novas demandas de escolarização outros costumes foram adotados, como apresenta Galvão e Batista (2021) "a instrução e a educação passaram a ser vistas como necessárias ao desenvolvimento econômico e cultural do país e um dos signos da civilidade". Assim a educação passa a se consolidar como uma prática social e um critério para ingresso do indivíduo na sociedade e no mercado de trabalho. Baseado nisso, Pereira, Frazão e Santos (2012, p. 2), discorrem que:

O trabalho realizado com leitura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; que possa

aprender a ler o que está escrito em entre linhas; que saiba que vários sentidos e várias visões podem ser atribuídos a uma onde se possa imaginar, criar e reinventar.

7

Porém, apesar de todas essas inovações no âmbito da educação, nas escolas as crianças participavam das aulas, todos na mesma sala, pois não havia divisão de turmas por séries, os alunos eram separados apenas pelo seu nível de leitura, além disso é relevante citar que o que norteava a educação das crianças eram os castigos físicos que elas recebiam nesse período. E apenas uma parcela da população frequentava as instituições de ensino (GALVÃO; BATISTA, 2021). Porém nos dias de hoje, graças a LDB, a educação é composta pela educação básica (educação infantil, o ensino fundamental e médio) e superior.

É também na metade do século XIX que surgem as primeiras grandes editoras brasileiras, possibilitando que os autores do Brasil escrevessem as suas obras e publicar no seu país de origem, o que gerou a consolidação da literatura brasileira, logo, gradativamente, o público leitor foi aumentando e os meios de acesso aos livros também passaram a se expandir em algumas regiões do país com bibliotecas populares e livrarias (GALVÃO; BATISTA, 2021). Mas, mesmo que os livros tenham se tornado, hoje em dia, objetos mais acessíveis, principalmente, em algumas bibliotecas públicas, onde o indivíduo pode solicitar o seu empréstimo, de acordo com Castrillón (2011, p. 35):

A biblioteca é um bem público que se restringe de muitas maneiras, por exemplo: dando prioridade, em seus serviços, a um setor da sociedade, abrindo suas portas somente aos que de maneira espontânea – ou, por vezes, obrigada – chegam a ela [...].

Nessa perspectiva é importante ressaltar que apesar do acesso aos livros terem sido facilitados, o país ainda não tem bibliotecas em número suficiente nas escolas que possam atender todos os seus alunos, como aponta os dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -, 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura. Estes fatores implicam diretamente no desenvolvimento das crianças e na sua formação como leitora, visto que as escolas não podem ofertar projetos ou atividades pedagógicas que

incentivem a leitura. Dessa forma, podemos perceber uma falha na aplicação da lei nº14.407/2022, a qual visa estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura.

5 Considerações finais

8

Assim como é na história, a literatura tem um papel de extrema importância no contexto do filme, tendo em vista que Matilda, a protagonista, é uma criança de apenas seis anos que cresceu em meio a uma família desestruturada com pais negligentes e criminosos, que levavam a vida trapaceando e enganando pessoas honestas. Percebendo que teria que ser responsável por si, a menina encontrou nos livros a paixão e o refúgio.

A literatura além de ser uma ferramenta de entretenimento para algumas pessoas é também um instrumento de mediação cultural, a qual segundo Barbeta (2021, p. 38) “permite à criança um encontro com as sensações, o diálogo, as trocas, o acesso a diversidade cultural, à imaginação, à apropriação de saberes, ao enfrentamento de dificuldades e o medo”. Ou seja, a leitura possibilita o desenvolvimento integral da criança, por isso é primordial que desde cedo sejam apresentadas ao mundo da leitura com a ajuda de mediadores, pois é o primeiro espaço que as crianças passam a explorar.

Além de tudo, a voz ativa e a postura da protagonista nos fazem refletir sobre os direitos que uma criança deve ter de se posicionar e o filme nos traz muitas lições. A primeira delas é que nem sempre temos que ser igual ao meio social no qual convivemos. Outra lição importante é dar asas à imaginação, temos que acreditar nos nossos sonhos e fantasiar a realização deles.

O terceiro é entender que a criança está em um processo de construção, desenvolvendo a cada dia, e por isso tem o direito de errar e sentir medo, já que adultos mais experientes também sentem. Quarta lição é aceitar suas diferenças e usar delas para ser sempre uma pessoa melhor e contribuir para o bem daqueles que estão ao seu lado. Última, mas não menos importante, são os momentos

prazerosos que a vida nos dá, então não devemos nos privar disso, e aproveitar cada momento.

A voz narrativa do filme diz que os livros deram a Matilda uma mensagem de conforto e esperança, dizendo que ela não estava sozinha. Assim, pretende-se que este trabalho alcance os leitores que também encontram saída nos livros, que assim como a menina Matilda, não se sintam só porque a literatura os faz sujeitos e protagonistas na vida real, com mais conhecimento e pertencimento no mundo.

9

Referências

BARBETO, Isabela Cavalcante Teixeira. **Literatura nos centros da educação infantil e suas potencialidades formativas**. Três Alagoas/ MS, 2021.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. Tradução: Marcos Bagno; São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos**. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio21.html>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HAJE, Lara. **Educação, cultura e esportes**. Agência Câmara de Notícias, 2018. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.

SOUZA, Amanda Mendes. A negligência da infância e seus efeitos psicológicos sob a ótica do filme Matilda. **Revista Direito no Cinema**. 4ª edição. Ano 2021.

ⁱ **Maria Itayane Alves dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-7409>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia (SISU/MEC). Bolsista voluntária da Sala de Leitura (FE/UERN).

Contribuição de autoria: Coautora
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3015295936910308>
E-mail: ytaiane1@gmail.com

ii **Sara Raissa Rodrigues de Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4273-4881>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia (SISU/MEC). Membro do grupo de pesquisa CONTEXTO (UERN/CNPq). Membro do projeto de extensão Quarta Cinematográfica e Práticas de Leitura e Escrita nas escolas (PraLee).

Contribuição de autoria: Coautora
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3428013450492441>
E-mail: sararaiassa@alu.uern.br

iii **Wedna da Silva Duarte**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7486-095>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia (SISU/MEC). Membro do projeto de extensão Quarta Cinematográfica e da pesquisa PIBIC Geopoética da imaginação na literatura de Antonio Francisco.

Contribuição de autoria: Autora
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7066327920512556>
E-mail: wednaduarte@alu.uern.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Maria Itayane Alves dos; LIMA, Sara Raissa Rodrigues de; DUARTE, Wedna da Silva. O filme 'Matilda' e a influência do meio na formação leitora da criança. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.